



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa

**AS CONSTRUÇÕES LINGUÍSTICAS NA PRODUÇÃO DE TEXTOS DE
ESTUDANTES EM FASE DE VESTIBULAR**

Davi Batista Barbosa

Trabalho apresentado à
Universidade Federal Rural de
Pernambuco, como requisito para a
conclusão do Curso de Graduação em
Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa
da Unidade Acadêmica de Educação a
Distância e Tecnologia.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Renata Barbosa Vicente

Recife

2024

AS CONSTRUÇÕES LINGUÍSTICAS NA PRODUÇÃO DE TEXTOS DE ESTUDANTES EM FASE DE VESTIBULAR

Davi Batista Barbosa
Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
davibbarbosa@gmail.com

Prof^ª Dr^ª Renata Barbosa Vicente
Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
renatab.vicente@gmail.com

RESUMO: A produção de um texto dissertativo-argumentativo reflete as capacidades cognitivas de seus autores, evidenciando sua percepção do mundo, seu raciocínio e o domínio sobre a linguagem. Ao desenvolver uma redação, o autor demonstra habilidades como análise crítica e síntese, tornando o texto um reflexo de sua consciência. Segundo Damásio (2011), a consciência organiza-se em três estágios (*protossself*, *self central* e *self autobiográfico*), influenciando a construção textual. A escrita, assim, revela interações entre mente, linguagem e memória. O presente trabalho analisou os parágrafos introdutórios de redações dissertativo-argumentativas da Fuvest 2011, com o objetivo de identificar como os estágios de consciência se manifestam nos textos, conforme proposto por Damásio (2011) e aprofundado por Vicente (2014). Além disso, o trabalho investigou a relação entre o espaço de atenção conjunta e características de oralidade presentes nas introduções. O corpus, composto por 200 redações cedidas pela Fuvest, foi dividido igualmente entre textos com as maiores e menores notas. A análise identificou as construções linguísticas topicalizadas mais recorrentes nas introduções, com base na linguística textual de Koch (2014), no binômio Tema-Rema de Ventura e Lima-Lopes (2002) e nos aspectos neurocientíficos da teoria dos

estágios do *self* de Damásio (2011) trabalhados por Vicente (2014) em sua tese de doutorado.

Palavras-chave: Produção textual. Desenvolvimento cognitivo. Linguística textual

1 Introdução

A produção de um texto dissertativo-argumentativo é mais do que um exercício de escrita; trata-se de uma expressão das capacidades cognitivas de seu autor. Por meio da estruturação de ideias, da seleção de argumentos e da articulação de pensamentos de forma coesa e coerente, o autor revela aspectos do seu desenvolvimento cognitivo, demonstrando habilidades como análise crítica, síntese de ideias e argumentação. Essas características são essenciais para atender às exigências do gênero textual e refletem o nível de maturidade cognitiva do autor.

O desenvolvimento cognitivo humano ocorre em etapas que influenciam diretamente na percepção, no raciocínio e na linguagem. No entanto, a relação entre mente e linguagem vai além dessas etapas e podem ser aprofundadas pelas teorias neurocientíficas de Damásio (2011), que propõe a organização da consciência em três estágios: *protossself*, *self central* e *self autobiográfico*. Trabalhos como o de Vicente (2014) ampliam essa perspectiva, evidenciando como esses estágios se manifestam na construção textual, tornando o texto um reflexo de interações entre linguagem, memória e percepção crítica.

Neste trabalho, o texto dissertativo é compreendido como um produto do processo cognitivo, que revela tanto habilidades linguísticas quanto a maturidade de consciência do autor. Para isso, analisaram-se parágrafos introdutórios de redações da Fuvest 2011, com o objetivo de investigar os estágios de consciência propostos por Damásio (2011) e ratificados por

Vicente (2014), bem como a relação entre o nível de autoridade argumentativa e complexidade sintática.

2 Referencial teórico

2.1 A construção da textualidade

A atividade verbal, como definida por Leontiev (1971) e referenciada por Koch (2014), é essencial para a interação humana, pois se manifesta por meio dos signos linguísticos que permitem a construção de sentidos e a expressão de intenções comunicativas. Segundo Koch (2014), Leontiev (1971) descreve a atividade verbal como:

[...] uma atividade [...] do ser humano que se transmite até certo grau mediante os signos de uma língua (cuja característica fundamental é a utilização produtiva e receptiva dos signos da língua). Em sentido restrito, deve-se entendê-la como uma atividade na qual o signo linguístico atua como 'estímulo' (Vygotsky), uma atividade, portanto, em cujo transcurso construímos uma expressão linguística para alcançar um objetivo prefixado (LEONTIEV, 1971, apud KOCH, 2014, p. 13).

No contexto das redações dissertativo-argumentativas analisadas neste estudo, este conceito se aplica à medida que os autores buscam construir argumentos que reflitam seus objetivos, adaptando-se às exigências do gênero textual e ao caráter avaliativo do vestibular da Fuvest 2011

Diversos fatores afetam a qualidade, a receptividade e interpretação de um texto. Entre as primeiras abordagens sistemáticas sobre a estrutura textual, Koch (2014) destaca o modelo desenvolvido por H. Isenberg (1976):

[...] uma das primeiras tentativas de elaboração de um modelo textual foi desenvolvida por H. Isenberg (1976), que propôs um método apto para descrever a geração (e também a interpretação e análise) de um texto, desde a estrutura pré-linguística da intenção comunicativa até a manifestação superficial, incluindo fundamentalmente as estruturas sintáticas, mas que pode ser ampliado aos níveis inferiores (morfológico, fonológico etc.). Para ele, o texto pode ser encarado sob oito aspectos diferentes: legitimidade social [...]; funcionalidade comunicativa [...]; semânticidade [...]; referência à situação [...];

intencionalidade [...]; boa formação [...]; boa composição [...]; e gramaticalidade [...] (KOCH, 2014, p. 16-17).

Esses aspectos oferecem um panorama abrangente para a análise textual, sendo especialmente relevantes a **sematicidade**, que diz respeito à qualidade significativa do texto, e a **intencionalidade**, que reflete os objetivos comunicativos do autor. Segundo Koch (2014), a sematicidade pode ser compreendida como a interação entre informações conhecidas (dado) e novas (novo), uma ideia igualmente desenvolvida por Ventura e Lima-Lopes (2002), no conceito de **Tema-Rema**:

[...] cada oração divide-se em duas partes: a primeira, que corresponde ao início da oração, é o Tema, e o restante é o Rema. A organização da oração em Tema-Rema normalmente acontece da seguinte forma: na parte que corresponde ao Tema, colocamos informações cuja função é fazer a ligação entre a oração que está sendo criada e as orações que vieram antes dela no texto; ou ainda, estabelecer um contexto para a compreensão do que vem a seguir, ou seja, do Rema. Na parte que corresponde ao Rema, desenvolvemos as idéias que estão sendo veiculadas pelo Tema. Isso significa que, na grande maioria das vezes, o Tema expressa a informação dada, a qual já é conhecida pelo nosso ouvinte ou que é recuperável no contexto. O Rema, por sua vez, expressaria a informação nova: aquela que nosso ouvinte desconhece, e que corresponde, efetivamente, ao conteúdo que queremos que ele passe a conhecer (VENTURA e LIMA-LOPES, 2002, p. 1).

Para que a relação entre Tema e Rema seja eficaz, é necessário que o texto apresente **coesão**, ou seja, que haja uma ligação clara e inteligível entre os blocos textuais por meio de mecanismos linguísticos como conjunções e preposições. A coerência, por outro lado, “diz respeito ao modo como os elementos subjacentes à superfície textual vêm a construir, na mente dos interlocutores, uma configuração veiculadora de sentidos” (Koch, 2014, p. 52), construindo sentidos na mente dos interlocutores.

Assim, coesão e coerência são indispensáveis para a formação de um texto semanticamente bem estruturado. Esses conceitos de textualidade são fundamentais para analisar como os autores das redações do corpus estruturam suas ideias, utilizando estratégias linguísticas que refletem seu desenvolvimento cognitivo e sua adaptação às demandas do gênero dissertativo-argumentativo.

2.2 Aspectos neurocientíficos da produção textual

Os conceitos de textualidade, como coesão, coerência e a relação Tema-Rema, apresentados na seção anterior, são cruciais para a organização de ideias e para a construção do sentido no texto. No entanto, é importante considerar que a produção textual não depende apenas de regras linguísticas, mas também de processos cognitivos e neurocientíficos que envolvem a consciência do autor. A linguagem, enquanto fenômeno humano complexo, reflete as interações entre mente, corpo e ambiente, aspectos que podem ser explicados pelos estágios de consciência propostos por Damásio (2011) e aprofundados por Vicente (2014).

Vicente (2014, p.30) afirma que “a linguagem é, como defende Givón em suas várias publicações, a esfera de canalização das emoções e intenções dos indivíduos”. Esta canalização adequa-se ao nível de desenvolvimento da consciência do indivíduo, denominada de **self**. Apoiando-se em Damásio (2011), Vicente (2014, p.32) defende que “o cérebro constrói a consciência gerando um processo do *self* em uma mente em estado de vigília. Esse processo pode ser percebido pela evolução do *self* em três estágios: o *protosself*, o *self central* e *self autobiográfico*”.

Tais estágios representam diferentes níveis de consciência que influenciam diretamente a produção textual:

- i. **Protosself.** é o estágio mais básico, relacionado às estruturas cerebrais que regulam os estados corporais e formam a base da consciência. Ele mapeia o estado momentâneo do organismo e responde aos estímulos imediatos, formando a base para níveis mais complexos de consciência.
- ii. **Self Central:** esse estágio emerge da interação entre o organismo e os objetos no ambiente. Ele proporciona uma

percepção momentânea do “eu” em relação ao mundo externo, permitindo reações conscientes e mais imediatas.

- iii. **Self Autobiográfico:** é o estágio mais avançado, que interage memórias, experiências passadas e conhecimentos adquiridos ao longo do tempo. Ele é responsável pela construção de narrativas complexas, permitindo ao indivíduo planejar ações e imaginar cenários futuros.

Esses estágios são sustentados pelos **mapas mentais** criados pela mente, que são representações internas do corpo e do ambiente. Eles possibilitam a navegação eficiente pelo mundo e a construção de sentido a partir das experiências vividas, conectando dimensões biológicas e sociais.

Vicente (2014) ilustra como esses estágios influenciam a produção textual, destacando o papel das metáforas:

Num estágio de protosself, as metáforas são adotadas como herança sociocultural (o uso é marcadamente associado ao contexto de aquisição da linguagem em ambiente social); num estágio de self central, as metáforas são produzidas a exemplo das adotadas ou adaptadas a situações novas (a escolha do onde, do quando e de como deriva o julgamento subjetivo); mas, no estágio do self autobiográfico, as inovações são inevitáveis, o conhecimento é sofisticadamente trabalhado para codificar a subjetividade e também a intersubjetividade. Há uma busca pela construção, há uma mente em ‘vigília’, atenta às conversas, atenta às situações, atenta aos diversos objetos processados pelo aparato do protosself (VICENTE, 2014, p. 36-37).

Logo, os estágios do *self* enriquecem a produção textual ao refletir as emoções, intenções e significados do autor. O **protosself** está relacionado a respostas imediatas e padrões herdados do ambiente sociocultural. O **self central** adapta essas respostas a situações novas, enquanto o **self autobiográfico** permite a construção de narrativas mais elaboradas e subjetivas.

Em resumo, os aspectos neurocientíficos da produção textual mostram que a linguagem transcende as estruturas linguísticas, conectando processos cognitivos internos à interação com o contexto social e cultural. Essa relação é fundamental para compreender a complexidade dos textos analisados neste

estudo, evidenciando a interação entre textualidade e consciência na construção das introduções das redações.

3 Metodologia

Foram analisados os parágrafos introdutórios de 200 redações dissertativo-argumentativas do vestibular da Fuvest 2011, selecionadas com base em sua avaliação global. O corpus foi dividido em dois grupos: 100 redações classificadas como as de melhor desempenho e 100 como as de pior desempenho. Essa seleção permitiu uma comparação entre os textos, considerando diferentes níveis de proficiência argumentativa e escrita.

Os textos foram avaliados com base em dois critérios principais:

1. Nível de autoridade argumentativa: análise da presença de argumentos sustentados por dados concretos, exemplos ou referências autoritativas.
2. Complexidade sintática: identificação e categorização de construções linguísticas que indicam maior ou menor sofisticação no uso da linguagem.

A análise buscou definir padrões linguísticos recorrentes nos parágrafos introdutórios, bem como quantificar a frequência com que esses padrões se apresentam nos dois grupos de redações. Os dados obtidos foram comparados para verificar possíveis correlações entre a qualidade das redações e os níveis de autoridade argumentativa e complexidade sintática.

A escolha da Fuvest 2011 como base do estudo se justifica pela relevância do vestibular como uma avaliação de alta concorrência, que exige competências argumentativas e linguísticas avançadas dos candidatos. Focando nos parágrafos introdutórios, esta pesquisa prioriza a seção do texto que apresenta as ideias iniciais e estabelece o tom argumentativo, considerado essencial para a qualidade geral da redação.

4 Resultados e discussão

4.1 Apresentação dos Resultados

A análise das 200 redações de 2011, divididas entre as 100 melhor classificadas e as 100 com as piores notas, possibilitou a identificação de sete padrões distintos nas introduções dos textos dissertativo-argumentativos. Esses padrões refletem diferenças significativa na construção das introduções entre os dois grupos, evidenciando variações na qualidade e na estratégia argumentativa empregada pelos autores.

Nas redações com notas mais baixas, seis padrões recorrentes foram identificados, com destaque para introduções marcadas por conhecimento empírico (44 ocorrências) e por lugar-temporal (20 ocorrências). Em contraste, nas redações com notas mais altas, apenas quatro padrões foram encontrados, sendo a introdução embasada por argumento referenciado por autoridade o padrão mais prevalente (43 ocorrências).

Esses resultados sugerem que as redações de maior qualidade apresentam introduções mais alinhadas às exigências do gênero argumentativo, enquanto as de menor qualidade tendem a se desviar desse propósito, utilizando estratégias menos eficazes para a construção de um texto coeso e persuasivo.

A tabela a seguir apresenta os padrões identificados em cada conjunto de redações:

Tabela 1 – Padrões encontrados nas 200 redações analisadas

Identificação	Descrição	Contagem dentre redações com notas mais baixas	Contagem dentre redações com notas mais altas
Padrão 1	Introdução marcada por item temporal (topicalizado ou não)	16	25
Padrão 2	Introdução marcada por lugar-temporal (lugar geográfico e tempo)	20	22

Padrão 3	Introdução marcada por espaço-temporal (noção locativa, porém não é espaço geográfico, acompanhada por tempo)	11	10
Padrão 4	Introdução marcada por argumento referenciado por autoridade (embasamento científico, filosófico e/ou estatístico com fontes de referência)	0	43
Padrão 5	Ausência de introdução (texto iniciado a partir de sujeitos ou informações ainda não apresentados ou texto em monobloco)	1	0
Padrão 6	Introdução marcada por relato e/ou descrição, havendo fuga do gênero argumentativo	8	0
Padrão 7	Introdução marcada por uma afirmação de conhecimento empírico	44	0

Fonte: Elaboração própria

Os dados apresentados na tabela mostram que, no padrão “Introdução marcada por item temporal (topicalizado ou não)”, há uma frequência de 16% entre as redações com as piores notas e 25% entre aquelas com as melhores notas. No padrão “Introdução marcada por lugar-temporal (lugar geográfico e tempo)”, os percentuais são bastante próximos, com 20% nas redações de notas mais baixas e 22% nas de notas mais altas. Já no padrão “Introdução marcada por espaço-temporal (noção locativa, porém não é espaço geográfico, acompanhada por tempo)”, os resultados também se mostram semelhantes, com 10% nas redações com piores notas e 11% nas melhores.

Por outro lado, o padrão “Introdução marcada por argumento referenciado por autoridade (embasamento científico, filosófico e/ou estatístico com fontes de referência)” apresentou uma diferença significativa entre os grupos: 43% das redações de melhor desempenho utilizaram esse padrão, enquanto ele não apareceu em qualquer uma das redações de pior desempenho. Esse padrão se destaca pela maior complexidade sintática e

elevado nível de informatividade, características que reforçam sua relação com a qualidade textual.

Entre os padrões adicionais identificados, destacam-se: “Ausência de introdução (texto iniciado a partir de sujeitos ou informações ainda não apresentados ou texto em monobloco)”, com frequência de apenas 1%; “Introdução marcada por relato e/ou descrição, havendo fuga do gênero argumentativo”, presente em 8% das redações; e “Introdução marcada por uma afirmação de conhecimento empírico”, representando 44% das redações com as piores notas. Este último padrão, em particular, reflete uma tendência dos autores de menor desempenho em recorrer a informações baseadas em suas experiências cotidianas. Embora essa abordagem ofereça um ponto de partida confortável, ela frequentemente limita a complexidade e a profundidade da argumentação esperada para o gênero textual.

Para aprofundar essa análise, seguem-se exemplos representativos dos padrões linguísticos identificados nas introduções das redações analisadas. Os padrões 1, 2 e 3 serão ilustrados por dois exemplos, destacando-se as diferenças de escrita empregadas em redações com notas mais altas e mais baixas. Essa abordagem visa evidenciar, com maior clareza, a relação entre os padrões identificados e a avaliação qualitativa das redações. Os demais padrões serão ilustrados por um exemplo cada. O Padrão 5 é marcado pela ausência de introdução e não terá exemplo.

4.2 Análise dos Padrões Identificados

Padrão 1 – Introdução marcada por item temporal

Este padrão é caracterizado pela presença de elementos temporais, como expressões que situam o texto em um contexto temporal específico (ex.: “nos dias atuais”, “tempo moderno”). Esses elementos podem ser usados de forma topicalizada ou integrada ao restante do texto e têm como função contextualizar o argumento apresentado na introdução.

Figura 1 – Exemplo do Padrão 1 (redação de nota baixa)

A PREOCUPAÇÃO COM O PRÓXIMO AINDA É MUITO GRANDE NOS DIAS ATUAIS. ESSE VALOR ATRIBUÍDO A OPINIÃO DE OUTRAS PESSOAS ESTÁ LIGADO A VONTADE DE SE MANTER A REPUTAÇÃO. MAS TAMBÉM, AO PRÓPRIO SENTIMENTO COMPARTILHADO.

Fonte: Redações da Fuvest 2011

O uso do item temporal “nos dias atuais” reflete um esforço de contextualização, mas sem uma conexão clara com o argumento principal. Isso limita o impacto da introdução e demonstra uma abordagem mais imediata e genérica.

O item temporal aparece isolado, sem articulação com o restante do texto, tornando a introdução superficial e menos persuasiva.

Essa introdução reflete características do **protossself**, pois o texto parece responder a estímulos imediatos e superficiais, sem integrar experiências ou construir uma narrativa argumentativa mais elaborada.

Figura 2 – Exemplo do Padrão 1 (redação de nota alta)

Ao dizer que “a cultura de sacrifício está morta”, quando diz que a única preocupação do homem moderno é consigo mesmo, Gilles Lipietz encerra um ensaio sobre as tendências comportamentais atuais, embora seja crítica a existência de um discurso em relação às ações para o bem coletivo, generaliza-las e desconsiderar a existência e o papel das pequenas e médias ações solidárias que acontecem diariamente.

Fonte: Redações da Fuvest 2011

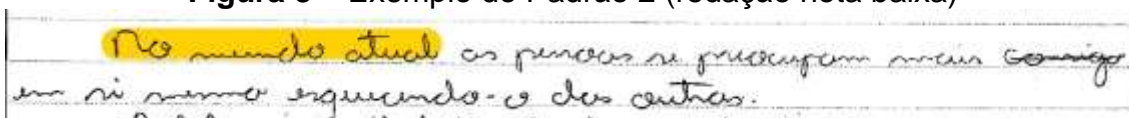
Aqui, os itens temporais (“moderno” e “atuais”) são utilizados de maneira mais estratégica, conectando-se ao tema central e contribuindo para a construção de um argumento sólido.

Essa introdução reflete o **self central**, evidenciando uma interação mais consciente entre o autor e o ambiente discursivo, permitindo uma articulação mais eficaz dos elementos temporais.

Padrão 2 – Introdução marcada por lugar-temporal

Este padrão é caracterizado com base em aspectos específicos de localização (lugar geográfico) e tempo (ex.: “no mundo atual”). Tais aspectos servem para contextualizar uma construção linguística ou narrativa apresentada na introdução de um texto, permitindo que este texto seja localizado de forma clara no espaço e no tempo.

Figura 3 – Exemplo do Padrão 2 (redação nota baixa)



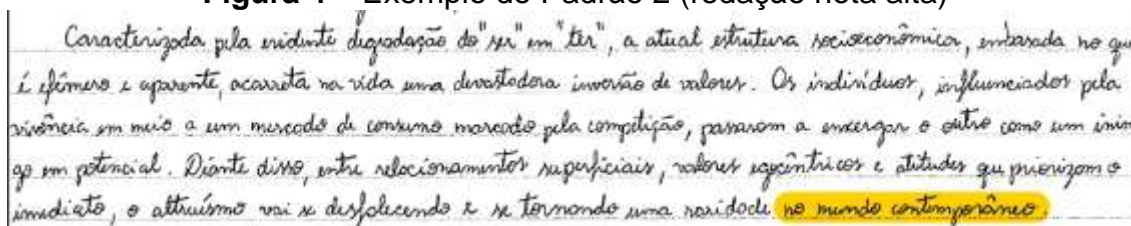
No mundo atual as pessoas se preocupam mais consigo em si mesmo esquecendo o dos outros.

Fonte: Redações da Fuvest 2011

Embora a introdução esteja marcada por lugar-temporal (“no mundo atual”), o autor falha em conectar o contexto com uma reflexão mais elaborada ou um desenvolvimento argumentativo, pois apresenta dificuldades de coesão e erros gramaticais, tornando a frase vaga e desconexa do restante do possível argumento.

Os erros gramaticais presentes nessa introdução e a falta de desenvolvimento da reflexão limitam a expressão completa dos estágios de consciência, destacando-se apenas uma preocupação imediata e básica, característica do **protossself**.

Figura 4 – Exemplo do Padrão 2 (redação nota alta)



Caracterizada pela evidente degradação do “ser” em “ter”, a atual estrutura socioeconômica, embora no que é efêmero e aparente, acarreta na vida uma devastadora inversão de valores. Os indivíduos, influenciados pela vivência em meio a um mercado de consumo marcado pela competição, passaram a enxergar o outro como um inimigo em potencial. Diante disso, entre relacionamentos superficiais, valores egoísta e atitudes que priorizam o imediato, o altruísmo vai se deslocando e se tornando uma raridade no mundo contemporâneo.

Fonte: Redações da Fuvest 2011

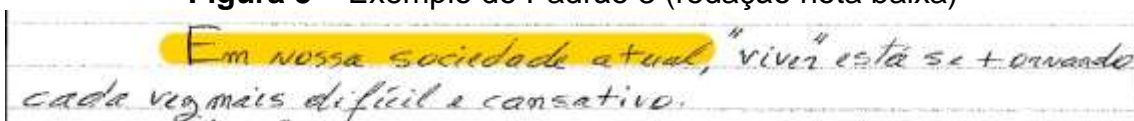
Esse texto se destaca pela relevância da temática e pela reflexão que suscita, fazendo uso adequado da expressão “no mundo contemporâneo” para estabelecer uma contextualização espaço-temporal.

Percebe-se nessa introdução o estágio do **self autobiográfico**, demonstrando maturidade do autor ao articular ideias complexas, integrar reflexões críticas sobre o presente e projetar implicações para o futuro.

Padrão 3 – Introdução marcada por espaço-temporal

O Padrão 3 caracteriza-se pelo uso de uma noção de localização abstrata ou situacional, que não se refere a um espaço geográfico, combinada com uma referência temporal (ex.: “em nossa sociedade atual”, “nas sociedades contemporâneas”), situando a narrativa abordada na introdução em um contexto específico.

Figura 5 – Exemplo do Padrão 3 (redação nota baixa)

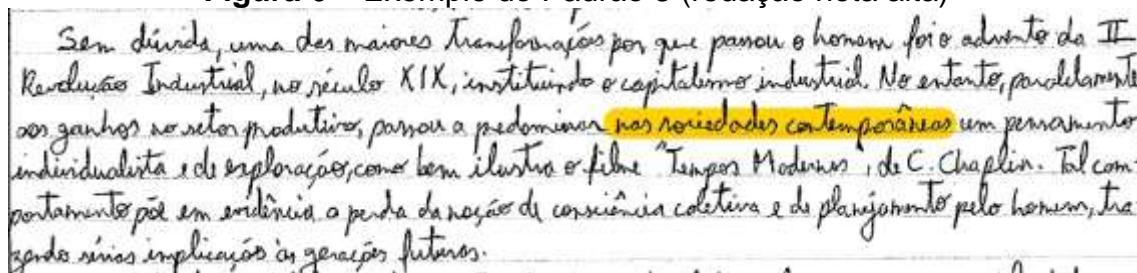


Em nossa sociedade atual, viver está se tornando cada vez mais difícil e cansativo.

Fonte: Redações da Fuvest 2011

Há nessa introdução uma leve presença do **self central**, pois o autor estabelece uma relação entre o “eu” e o ambiente social contemporâneo (“nossa sociedade atual”), mas sem explorar maiores conexões com memórias ou experiências específicas.

Figura 6 – Exemplo do Padrão 3 (redação nota alta)



Sem dúvida, uma das maiores transformações por que passou o homem foi o advento da II Revolução Industrial, no século XIX, instituindo o capitalismo industrial. No entanto, paralelamente aos ganhos no setor produtivo, passou a predominar nas sociedades contemporâneas um pensamento individualista e de exploração, como bem ilustra o filme “Tempos Modernos”, de C. Chaplin. Tal comportamento põe em evidência a perda da noção de consciência coletiva e de planejamento pelo homem, trazendo sérias implicações às gerações futuras.

Fonte: Redações da Fuvest 2011

O autor dessa introdução utiliza elementos espaço-temporais claros (i.e.: “nas sociedades contemporâneas”) para contextualizar o tema, oferecendo ao leitor um ponto de partida histórico e uma análise de seus desdobramentos no presente. Além disso, o uso do filme como ilustração confere profundidade à argumentação.

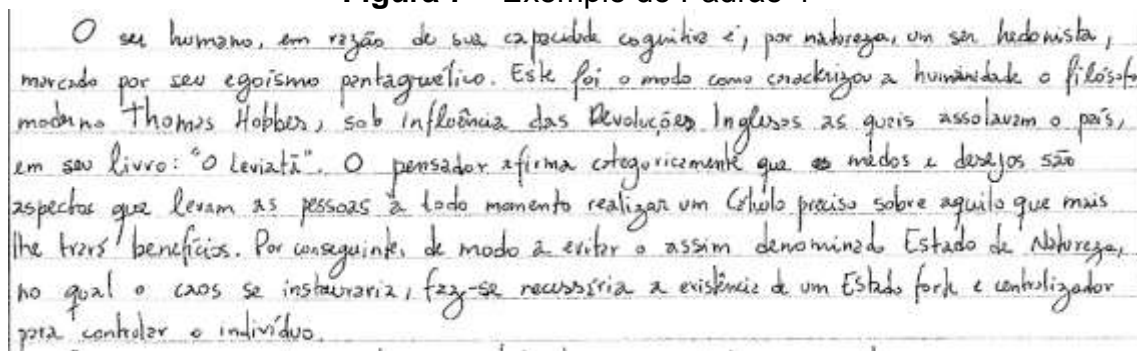
Aqui, a introdução reflete um nível elevado de consciência, articulando memórias e projeções para construir uma análise profunda do tema, demonstrando um predomínio do **self autobiográfico**, com suporte do **self central**.

Padrão 4 – Introdução marcada por argumento referenciado por autoridade

O Padrão 4 é caracterizado por iniciar a introdução com embasamento em argumentos de autoridade, ou seja, utiliza referências científicas, filosóficas, estatísticas ou citações de especialistas no tema como ponto de partida. A intenção é conferir credibilidade e solidez ao texto, fundamentando-o em ideias ou dados reconhecidos.

Este padrão se apresentou apenas dentre as redações de melhor desempenho.

Figura 7 – Exemplo do Padrão 4



O ser humano, em razão de sua capacidade cognitiva e, por natureza, um ser hedonista, marcado por seu egoísmo pentáguelico. Este foi o modo como caracterizou a humanidade o filósofo moderno Thomas Hobbes, sob influência das Revoluções Inglesas as quais assolavam o país, em seu livro: "O Leviatã". O pensador afirma categoricamente que os medos e desejos são aspectos que levam as pessoas a todo momento realizar um cálculo preciso sobre aquilo que mais lhe trará benefícios. Por conseguinte, de modo a evitar o assim denominado Estado de Natureza, no qual o caos se instauraria, fez-se necessária a existência de um Estado forte e controlador para controlar o indivíduo.

Fonte: Redações da Fuvest 2011

No exemplo acima, o texto se utiliza de uma figura de autoridade (Hobbes) para apresentar o contexto histórico e filosófico, relacionando o argumento do autor com o tema da introdução.

Esse exemplo retrata predominantemente o **self autobiográfico**, demonstrando a capacidade do autor de articular diversos mapas mentais (conhecimentos histórico e filosófico) para construir um argumento complexo.

Padrão 5 – Ausência de introdução

O Padrão 5, caracterizado pela ausência de uma introdução clara e estruturada, reflete um texto que salta diretamente para o desenvolvimento sem uma preparação ou contextualização prévia. Inclui-se neste padrão o texto em monobloco, ou seja, um texto estruturado de forma contínua, escrito sem separação evidente entre introdução, desenvolvimento e conclusão.

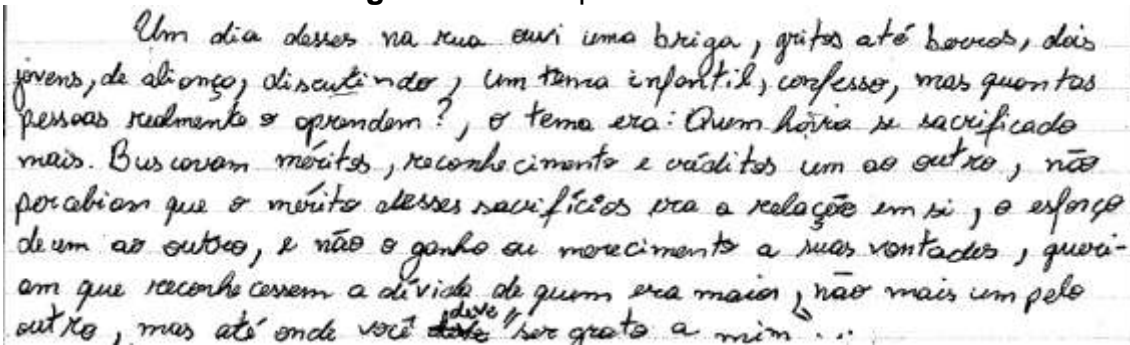
Neste padrão, as ideias ou sujeitos apresentados podem parecer desconexos ou subentendidos, dificultando a compreensão inicial do leitor. Essa desconexão e subentendimento refletem uma predominância de processamento básico e fragmentado, típico do **protossself**.

Redações sem introdução fogem ao escopo do estudo e, por isso, foram descartadas das análises.

Padrão 6 – Introdução marcada por fuga do gênero argumentativo

As introduções correspondentes ao Padrão 6 são caracterizadas pela fuga do gênero argumentativo esperado, utilizando um tom de relato ou descrição que não se alinha diretamente ao objetivo de desenvolver uma argumentação. Em vez de introduzir o tema de forma analítica e direcionada, o autor narra eventos, descreve situações ou adota um estilo mais subjetivo, frequentemente perdendo o foco argumentativo exigido.

Figura 8 – Exemplo do Padrão 6



Um dia desses na sua aula uma briga, gritos até boncos, dois jovens, de branco, discutindo, um tema infantil, confesso, mas quantas pessoas realmente aprendem?, o tema era: Quem havia se sacrificado mais. Buscavam méritos, reconhecimento e validos um ao outro, não percebiam que o mérito desses sacrificios era a relação em si, o esforço de um ao outro, e não o ganho ou merecimento a suas vontades, queriam que reconhecessem a dívida de quem era maior, não mais um pelo outro, mas até onde você ^{deve} ser grato a mim...

Fonte: Redações da Fuvest 2011

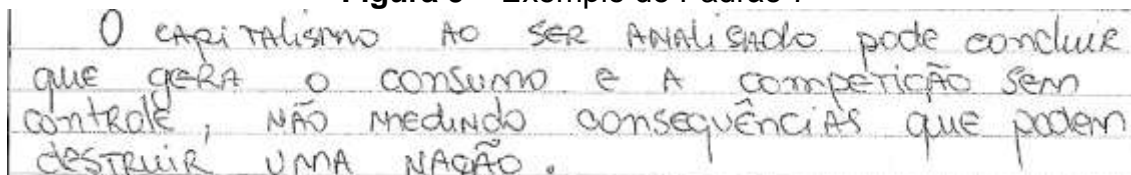
A introdução acima é marcada por elementos narrativos e reflexões pessoais, distanciando-se de um gênero argumentativo.

O **protossself** é evidenciado na percepção imediata do ambiente, como os gritos e a briga, que remetem a reações sensoriais e ao estado momentâneo do narrador em relação ao estímulo externo. Já o **self central** se manifesta na interpretação consciente do contexto, com o narrador situando-se em relação ao evento observado e fazendo uma reflexão básica sobre o comportamento humano. A interação com o ambiente é clara, mas sem aprofundamento narrativo que indique uma integração com memórias ou projeções futuras.

Padrão 7 – Introdução marcada por uma afirmação de conhecimento empírico

Este padrão é caracterizado por introduções que apresentam, de forma direta, uma constatação baseada em observações práticas ou experiências cotidianas, sem recorrer a fundamentação teórica, autoridade científica ou dados objetivos. A abordagem é tipicamente informal e subjetiva, buscando aproximar o leitor ao texto por meio de exemplos triviais ou vivências pessoais do autor.

Figura 9 – Exemplo do Padrão 7



O CAPITALISMO AO SER ANALISADO pode concluir que gera o consumo e a competição sem controle, NÃO MEDINDO CONSEQUÊNCIAS que podem DESTRUIR UMA NAÇÃO.

Fonte: Redações da Fuvest 2011

Essa introdução apresenta uma afirmação generalizada sobre o capitalismo, sem qualquer referência a fontes teóricas, históricas ou científicas que sustentem a análise, culminando numa conclusão ampla que reflete uma perspectiva pessoal ou popular, mas não aprofunda argumentos nem oferece justificativas concretas.

Percebe-se nesta introdução uma associação majoritária ao **self central**, dado que há um esforço para perceber e descrever de maneira simplificada os impactos do capitalismo no ambiente social, sem haver, contudo, qualquer profundidade argumentativa, de abstrações complexas ou de integração de memórias ou referências.

4.3 Discussão dos Resultados

A análise das introduções das redações dissertativo-argumentativas do vestibular da FUVEST 2011 permite estabelecer uma clara conexão entre os estágios de consciência descritos por Damásio (2011) e os conceitos de textualidade de Koch (2014) e Ventura e Lima-Lopes (2002). Observamos que a qualidade da produção textual está intimamente ligada ao estágio de desenvolvimento cognitivo do autor, refletido nas escolhas linguísticas e na construção da argumentação.

Nas redações de nota baixa, predominam construções superficiais e desorganizadas, que remetem ao estágio do **protossself**, conforme Damásio (2011). Nesse estágio, a produção textual é marcada por uma interação imediata com o ambiente, sem a reflexão e a integração necessárias para uma

argumentação sólida. A falta de coesão, a ausência de elementos conectivos e a estrutura dissonante evidenciam uma dificuldade em construir um texto coeso, o que também está alinhado com as noções de textualidade propostas por Koch (2014). Nas redações de nota baixa, essas relações são fragmentadas, comprometendo a eficácia comunicativa do texto.

Por outro lado, nas redações de nota alta, o estágio do **self autobiográfico** se manifesta mais claramente, como postulado por Damásio (2011). Nesse estágio, o autor é capaz de articular suas ideias de forma reflexiva, integrando informações contextuais e pessoais de maneira mais profunda. A construção textual, nesse caso, segue o modelo proposto por Koch (2014) e Ventura e Lima-Lopes (2002), em que a distribuição de informações segue um padrão de Tema e Rema, promovendo uma melhor organização e clareza no texto. Nas redações de maior qualidade, essa estruturação é bem estabelecida, resultando em um texto que apresenta não apenas uma introdução eficiente, mas também um desenvolvimento argumentativo bem fundamentado.

Além disso, as redações de nota alta fazem uso de recursos como referências de autoridade, o que demonstra a capacidade do autor de transcender a experiência pessoal e situar sua argumentação dentro de um contexto mais amplo e reflexivo, característica do **self autobiográfico**. Esse movimento de integração de múltiplos níveis de consciência e conhecimento contribui para a construção de um texto com maior profundidade e rigor argumentativo, alinhado com a noção de textualidade proposta por Koch (2014), que defende a importância de um texto ser não apenas gramaticalmente correto, mas também funcional, significativo e bem estruturado.

Em síntese, a qualidade da produção textual reflete diretamente os estágios de consciência de Damásio (2011), como também a forma como os conceitos de textualidade de Koch (2014) e Ventura e Lima-Lopes (2002) se manifestam na organização do texto. A habilidade de conectar as ideias de maneira coesa, refletir sobre o contexto e integrar diferentes camadas de

conhecimento são características fundamentais para a construção de uma redação dissertativo-argumentativa de alta qualidade, evidenciando a complexa interação entre cognição, linguagem e argumentação.

Considerações finais

Este trabalho teve como objetivo analisar os padrões linguísticos presentes nos parágrafos introdutórios de redações dissertativo-argumentativas selecionadas da Fuvest 2011, buscando compreender como os estágios de consciência de Damásio (2011) se manifestam na construção textual dos autores. As análises realizadas permitiram identificar oito padrões recorrentes, com diferenças significativas entre as redações de nota alta e baixa.

Ao comparar os dados, observa-se que os autores das redações de melhor desempenho tendem a empregar estruturas sintáticas de maior complexidade. Em contrapartida, os autores das redações de menor desempenho, frequentemente iniciam seus textos com construções sintáticas mais simples, caracterizadas por períodos curtos e pela recorrência a informações baseadas no cotidiano. Essas diferenças destacam a necessidade de desenvolver habilidades argumentativas mais robustas e de promover estratégias sofisticadas no ensino de redação.

Esses padrões evidenciam a relação entre a qualidade textual e os estágios de consciência descritos por Damásio (2011). As redações de melhor desempenho apresentam introduções mais complexas e argumentativas, alinhadas ao *self autobiográfico*, enquanto as redações de menor desempenho frequentemente recorrem a padrões simplificados, característicos do *protossself* e do *self central*, que se limitam a respostas imediatas e superficiais. Essa relação ressalta a importância de estratégias pedagógicas que estimulem a construção de argumentos mais elaborados e alinhados às exigências do gênero dissertativo-argumentativo.

Ressalta-se, por fim, que os resultados alcançados nesta pesquisa são um ponto de partida e não esgotam as possibilidades de investigação sobre o tema. Estudos futuros podem explorar de forma mais aprofundada as relações entre os padrões linguísticos, os estágios de consciência e as práticas pedagógicas no ensino de redação. Com isso, espera-se que este trabalho contribua tanto para a compreensão da construção textual quanto para o desenvolvimento de abordagens educacionais mais eficazes.

Referências

DAMÁSIO, A. E o cérebro criou o homem; tradução Laura Teixeira Motta _ São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

KOCH, I. G. V. O texto e a construção dos sentidos. 10^a ed., 3^a reimpressão, São Paulo: Contexto, 2014.

VENTURA, C. S. M.; LIMA-LOPES, R. E. O Tema: caracterização e realização em português. DIRECT Papers, v. 47, PUC-SP e University of Liverpool, 2002.

VICENTE, R. B. Iniciar é abstrato? É o lugar, é o tempo, é o espaço do caos cognitivo. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2014.

ANEXO 1 – Catalogação das redações

As 100 redações com piores desempenhos e as 100 redações com melhores desempenhos do vestibular da Fuvest 2011 estão catalogadas, respectivamente, na Tabela 2 e na Tabela 3.

Abaixo segue a catalogação das 100 redações com os piores desempenhos:

Tabela 2 – Catalogação das 100 redações com pontuações mais baixas

Identificação	Título	Padrão Identificado
100000	Individualismo	Padrão 7
100069	Respeito e ética	Padrão 2
100086	Consciência pelo futuro	Padrão 1
100126	A relação interna no Brasil	Padrão 1
100158	Por que não amanhã?	Padrão 2
100366	Altruísmo e o futuro	Padrão 1
100382	O seu e o meu futuro	Padrão 7
100633	O dilema entre a vida e a morte	Padrão 3
100641	Já é tarde, perto do nunca	Padrão 7
100645	Solidariedade fator da existência humana	Padrão 7
100649	Perdemos a essência da vida	Padrão 2
100693	O mundo é de todos	Padrão 1
100715	Hoje é cada um por si próprio	Padrão 1
100720	Altruísmo, avanço ou atraso de vida?	Padrão 7
101006	Tangente	Padrão 7
101012	A força de um bom exemplo	Padrão 7
101048	Consumismo exagerado	Padrão 7

Identificação	Título	Padrão Identificado
101280	Efemeridade existencial	Padrão 7
101312	Não há devolução	Padrão 6
101329	SEM TÍTULO	Padrão 2
101350	Vale a pena?	Padrão 7
101385	Conflito	Padrão 3
101425	Alienação social	Padrão 7
101503	Uma sociedade mesquinha	Padrão 2
101563	Apenas cidadão	Padrão 3
101631	O novo mundo	Padrão 5
101640	Metamorfoseações	Padrão 7
101900	Olhando e mudando o futuro	Padrão 7
101980	Semeando um mundo melhor	Padrão 7
101993	A humanidade tem pressa!	Padrão 7
102030	O ontem, o hoje e um mundo repleto de barreiras.	Padrão 7
102076	Colhendo os frutos do meu viver	Padrão 7
102108	O altruísmo em escassez	Padrão 7
102154	Seres humanos: sem preocupações com a vida	Padrão 7
102255	A preocupação do ser humano	Padrão 1
102325	O altruísmo e o tempo	Padrão 3
102414	Tempo de altruísmo	Padrão 1
102505	O futuro	Padrão 7
102534	Gerações perdidas	Padrão 7
102748	Progresso sustentável	Padrão 7
102826	Não há mérito em quem não lê	Padrão 7
103204	Melhorar sempre	Padrão 2

Identificação	Título	Padrão Identificado
103234	Um retorno triunfal	Padrão 6
103337	Viver e dever	Padrão 7
103384	Um copo meio cheio	Padrão 7
103387	Amanhã a Deus pertence	Padrão 7
103426	Penso, logo não bebo	Padrão 7
103566	Árido mundo novo	Padrão 7
103595	O harmônio	Padrão 1
103690	O altruísmo acabou	Padrão 7
103750	SEM TÍTULO	Padrão 7
103830	O nosso campo é o tempo	Padrão 7
103914	Esse é o nosso lugar!	Padrão 6
103930	Natureza humana	Padrão 2
104198	Amigos da Terra	Padrão 7
104340	Herói ganha presente após a morte?	Padrão 2
104390	Ainda é possível	Padrão 7
104555	Em busca de um futuro	Padrão 1
1,4561	Importância da natureza	Padrão 7
104762	Dinâmica do mundo atual	Padrão 1
104848	Cada um, cada um. Por si, é claro!	Padrão 6
104988	O altruísmo e o pensamento a longo prazo ainda têm lugar no mundo contemporâneo?	Padrão 3
105607	Solidariedade tem pouca chance de brota e fincar raízes	Padrão 7
105708	SEM TÍTULO	Padrão 7
105836	A semente da crise ambiental	Padrão 7
106429	Fora da validade: descartado	Padrão 1

Identificação	Título	Padrão Identificado
106448	O instinto de sobrevivência nas escolhas humanas	Padrão 7
106638	O pensamento a longo prazo ainda não sumiu do mundo	Padrão 2
107075	A insensibilidade em expansão	Padrão 2
107403	Ainda falta força	Padrão 6
107548	Relacionamentos modernos	Padrão 2
107659	O direito individual e os individualistas	Padrão 1
107703	Empatia desperdiçada	Padrão 2
107705	Uma atitude muda o coração	Padrão 7
107723	Mundo corrido	Padrão 6
107777	Observar para absorver conhecimentos	Padrão 1
107804	O futuro sem futuro	Padrão 3
107815	Individualismo: uma nova pandemia	Padrão 3
107848	Criar e cuidar	Padrão 1
107901	O egoísmo do ser humano com o próximo	Padrão 2
108055	Um mundo de pequenos mundos	Padrão 6
108094	Biodiversidade	Padrão 2
108183	O mundo é dos espertos	Padrão 1
108273	O homem perante ao próximo	Padrão 2
108318	Houaiss vive	Padrão 7
108327	O altruísmo no mundo consumista	Padrão 3
108335	Internet: o efêmero e o eterno	Padrão 7
108355	Interdependência no mundo contemporâneo	Padrão 3
108372	O nosso umbigo do mundo	Padrão 2
108388	Acenda a luz no fim do túnel	Padrão 2
108429	SEM TÍTULO	Padrão 3

Identificação	Título	Padrão Identificado
108608	A luta por um amanhã	Padrão 7
108673	Universo individual	Padrão 6
108773	Vida por si só	Padrão 2
108790	Educação a longo prazo	Padrão 7
108875	De Coca-Cola para o Y	Padrão 7
108883	SEM TÍTULO	Padrão 3
108896	O mundo contemporâneo e suas heranças	Padrão 2
108898	Os outros são apenas os outros	Padrão 1
109023	Egoístas, unir-vos	Padrão 2

Fonte: Elaboração própria

Em sequência, segue a catalogação das 100 redações com melhores desempenhos:

Tabela 3 – Catalogação das 100 redações com pontuações mais altas

Identificação	Título	Padrão Identificado
136685	Liquefação social	Padrão 1
132240	Sobre equívocos, narcisos e imediatismos	Padrão 2
107170	A evolução histórica do altruísmo na América Latina	Padrão 1
106656	A idade do egoísmo	Padrão 1
106051	Altruísmo em um mundo pós-utópico	Padrão 4
101103	Vida em sociedade	Padrão 3
125279	S.O.S. saúde: do sujeito e do planeta	Padrão 1
135891	A liquidez contemporânea	Padrão 1
125940	Máscara ou real intenção?	Padrão 1

Identificação	Título	Padrão Identificado
125280	Auto-destruição	Padrão 2
123001	O pensamento hobbesiano sobre o distanciamento do altruísmo social	Padrão 4
119115	O fabuloso destino	Padrão 2
123944	Pensar no amanhã: prática do hoje	Padrão 2
104089	Egoísmo aguçado	Padrão 2
129364	A ordem do mercado: consumismo, egoísmo e pragmatismo	Padrão 4
128246	Frágil, superficial, efêmero	Padrão 2
120565	Além da superfície: a essência das relações humanas	Padrão 4
119347	A atualidade de Dumas: “um por todos, todos por um”	Padrão 4
118731	A contemporaneidade do panis et circenses	Padrão 4
116018	Os pilares e batalhas da globalização	Padrão 4
115772	Contemporaneidade: fragmentação social, individualismo e reconhecimento do outro.	Padrão 1
115196	Tende a mudar	Padrão 3
114045	Destinos compartilhados	Padrão 2
110231	Um novo olhar contra a hegemonia do individualismo	Padrão 4
105852	O reinado do homo-economicus	Padrão 1
104997	“Nem tanto ao céu, nem tanto ao mar”	Padrão 1
101109	Longe disso	Padrão 1
137708	O coletivo em detrimento do individualismo	Padrão 1
136702	Futuro líquido	Padrão 1
136026	Sísifo, Zilda e a síndrome	Padrão 1
134736	Para depois	Padrão 4
134735	A cura de chagas sociais e ambientais	Padrão 2
130947	Para que exista o “amanhã”, é preciso que o “nós” triunfe	Padrão 2

Identificação	Título	Padrão Identificado
127945	Os novos tempos modernos	Padrão 3
122874	SEM TÍTULO	Padrão 3
122308	Altruísmo na essência humana	Padrão 1
121325	A incivilidade dos gentílicos sem utopias	Padrão 4
117099	Cultivar para crescer	Padrão 4
116240	O fim do sacrifício?	Padrão 4
113926	A fragmentação do homem pós moderno	Padrão 4
110268	Os valores capitalistas	Padrão 3
110106	Seres humanos e “cápsulas do tempo”	Padrão 4
107271	Mudanças	Padrão 2
104554	É preciso cultivar nossos jardins, sem muros	Padrão 4
104003	Ajuda para quem?	Padrão 4
102239	E o nós depois?	Padrão 3
100367	Da saturação à reflexão	Padrão 2
126036	Altruísmo em miniatura	Padrão 1
122771	O homem não é uma ilha	Padrão 1
111762	Altruísmo individual	Padrão 2
105927	Socialismo x capitalismo: discutindo condutas sociais	Padrão 4
104249	Educação para o bem comum	Padrão 4
137037	Inumanos, demasiado inumanos	Padrão 2
136785	Olhando o umbigo alheio	Padrão 1
136724	Vantagens a longo prazo	Padrão 4
136706	Exemplos positivos a serviço do bem-comum	Padrão 1
136099	O caminho da caixa maldita	Padrão 4
136097	A utopia do bem-estar individual	Padrão 1

Identificação	Título	Padrão Identificado
135776	Redescobrimo a premente arte de ver com o coração	Padrão 4
134754	Sobre percorrer o caminho inverso	Padrão 1
131103	Percepções e interações no mundo fragmentado contemporâneo	Padrão 2
127737	Filho, um dia isso tudo será seu	Padrão 4
126200	Por um “império fênix”	Padrão 2
125967	Da fluidez da solidariedade	Padrão 4
124862	Sociedade contemporânea: sociedade?	Padrão 4
124137	Individualismo x solidariedade	Padrão 1
122768	“Indivíduo e imediato: imperativos do status quo”	Padrão 3
122763	O tempo e a conduta humana	Padrão 1
120440	Individualismo e burguesia com Talking Heads	Padrão 3
113581	Abnegação solapada	Padrão 2
113575	O capital é a regra	Padrão 4
113471	Altruísmo e pensamento a longo prazo como obrigação	Padrão 4
111812	Preocupação e organização	Padrão 4
109704	A expansão da cultura da individualidade	Padrão 4
107254	Egocentrismo imediatista, o caminho para o fim	Padrão 4
106501	Um por todos e todos por um, já!	Padrão 4
106572	Pressão capitalista	Padrão 4
106374	Palmeira ou narciso?	Padrão 4
105678	Altruísmo hoje: institucional	Padrão 4
105118	O reconhecimento da alteridade na condição hodierna	Padrão 4
104254	Renascimento tardio	Padrão 4
104017	Individualismo predominante	Padrão 4
103542	Novas necessidades – altruísmo e visão coletiva	Padrão 4

Identificação	Título	Padrão Identificado
103378	Quando se nota o individualismo	Padrão 1
102997	SEM TÍTULO	Padrão 2
101844	Altruísmo líquido	Padrão 4
101832	Perspectivas	Padrão 2
101002	Plantar e não colher	Padrão 3
134793	O fim das relações humanas	Padrão 3
132677	A natureza nos fez altruístas	Padrão 4
125488	Necessidade de mudança	Padrão 2
124847	O eu e o nós: a ressurreição lenta da sociedade de sacrifício	Padrão 4
122405	Uma perspectiva positiva	Padrão 2
122196	A sociedade primordial contemporânea	Padrão 4
121887	A ilusão perversa	Padrão 1
120865	Altruísmo nos tempos do cólera	Padrão 4
117534	A necessidade do altruísmo	Padrão 2
115961	A solidariedade do mundo efêmero	Padrão 1
115056	O futuro do homem egoísta	Padrão 4
112693	Sobrevivência na hipermodernidade	Padrão 2

Fonte: Elaboração própria